

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Os investidores continuaram a monitorar de perto as atuações dos principais bancos centrais do mundo, mediante um cenário desafiador. De um lado, a inflação foi pressionada por preços mais altos de petróleo e alimentos, além de problemas em cadeias de suprimentos, mais recentemente agravados pelas restrições à mobilidade na China. Ao mesmo tempo, o risco de movimentos mais agressivos de ajuste de políticas monetárias, levantaram preocupações sobre o risco de recessão global.

O Comitê de Política Monetária do Federal Reserve elevou os juros nos Estados Unidos em 0,50 p.p. e sinalizou que continuará a enfrentar a inflação alta no mesmo ritmo. O afastamento da possibilidade de aumentos ao ritmo de 0,75 p.p. e a divulgação de dados mais fracos da atividade econômica contribuíram para um recuo nos rendimentos dos títulos públicos do Tesouro americano. A taxa desses títulos públicos com vencimento em 2 anos caiu 0,13 p.p. (para 2,56%) e para títulos públicos com vencimento em 10 anos terminou o mês em 2,87%, depois de atingir cerca de 3,10% no início do mês.

No Brasil, os investidores acompanharam a discussão no Congresso sobre a redução de impostos em combustíveis, energia elétrica, transporte público e telecomunicações. Na segunda metade do mês, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 18, que estabelece um limite de alíquota de 17%, sugerindo uma redução de até R\$ 80 bilhões em receitas, com isso poderia-se trazer alívio para a inflação do IPCA. No entanto, as taxas de juros prefixadas não recuaram, uma vez que a inflação está sob pressão generalizada. Em maio, a inflação do IPCA-15 fechou em 0,59% contra 0,45% da expectativa do mercado. Como resultado, a curva de juros subiu 0,30 p.p. em média, sendo que os contratos futuros encerraram o mês precificando duas altas nas próximas reuniões do Copom. Em relação aos títulos vinculados à inflação, os cupons das NTN-Bs com vencimento mais curto tiveram forte ajuste, reagindo ao risco de menor inflação do IPCA, proveniente da discussão relatada acima sobre a redução do ICMS. Por outro lado, as NTN-Bs com vencimento mais longos desempenharam relativamente bem (altas entre 0,01 e 0,06 p.p. a depender do vencimento).

O mercado acionário brasileiro recuperou-se em maio, com altas de 3,22% do Ibovespa e de 3,23% do IBrX. O desempenho superou os mercados emergentes, também sob a influência da valorização do real. O MSCI Brazil subiu 6,24% contra +0,14% do índice dos Emergentes e -0,16% do índice dos Mercados Globais. Os investidores internacionais continuaram a retirar dinheiro do mercado acionário brasileiro, dado o sentimento de aversão ao risco global – R\$ 8 bilhões no mês. As incertezas sobre a política monetária dos Estados Unidos e sobre a restrição à mobilidade na China ainda estão repercutindo nos mercados emergentes, mas menos no Brasil. O contraponto por aqui são dinâmicas macroeconômicas positivas. A produção industrial e as vendas no varejo estão se expandindo, e os dados do mercado de trabalho continuam a mostrar melhora. As estimativas de crescimento do PIB para 2022 estão sendo revistas para cerca de 1,5% em 2022. O destaque negativo na economia brasileira tem sido a inflação resiliente, como em muitos países.

Indicadores	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	-	-	-	-	-	-	-	4,34%
IBOVESPA	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-	-	-	-	-	-	-	6,22%

Benchmark	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador													
100% CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	-	-	-	-	-	-	-	4,34%
Conservador													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,20%	0,76%	1,31%	0,01%	1,20%	-	-	-	-	-	-	-	4,55%
Moderado													
80% CDI + 20% Ibovespa	1,98%	0,78%	1,95%	-1,35%	1,47%	-	-	-	-	-	-	-	4,88%
Arrojado													
60% CDI + 40% Ibovespa	3,23%	0,81%	2,98%	-3,54%	1,91%	-	-	-	-	-	-	-	5,34%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

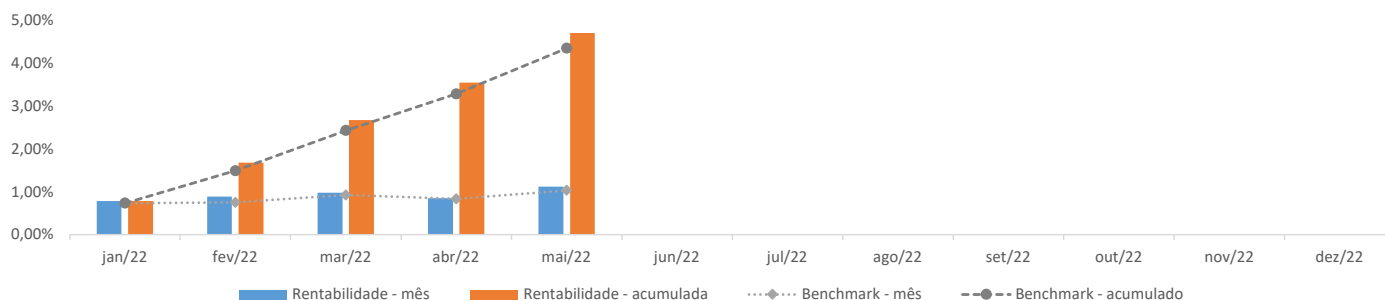
Data de referência do relatório: 31/05/2022

Ultraconservador

Data Base: Mai/22

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco atrelados ao CDI. As posições em crédito privado foram as principais contribuições ao retorno. Já a rentabilidade dos títulos públicos (LFTs) recuperou-se e voltou a superar o CDI.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,12%** contra **+1,03%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,78%	0,89%	0,97%	0,85%	1,12%	-	-	-	-	-	-	-	4,70%
Benchmark	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	-	-	-	-	-	-	-	4,34%

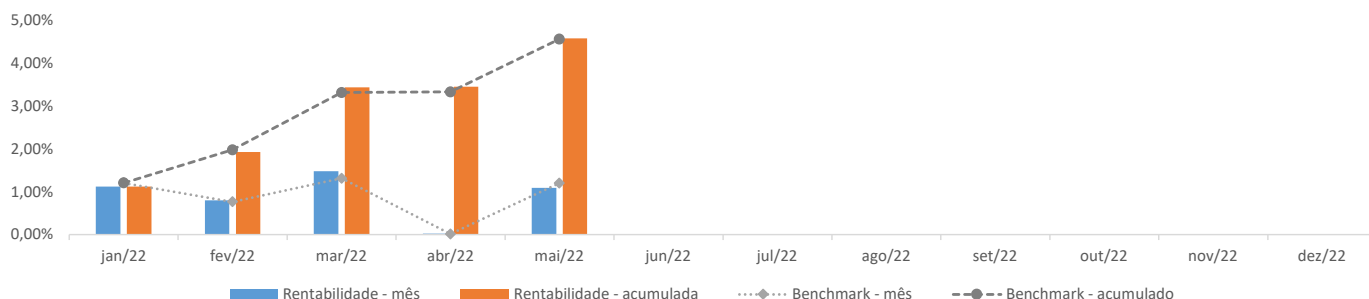
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,65%	0,58%	0,63%	0,81%	5,26%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%

Conservador

Data Base: Mai/22

O Perfil investe em diversas classes de ativos. A Renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em ativos emitidos por empresas privadas e a gestão do caixa com Letras Financeiras do Tesouro Nacional. Na estratégia em ativos de risco, reduzimos a exposição em títulos atrelados à inflação (NTN-Bs). A inflação implícita negociada neste mercado, na avaliação dos gestores, tornou-se “cara” e os riscos para as projeções de inflação são de baixa mediante o provável corte de ICMS que está sendo votado no Congresso Nacional. Parte da posição, nos vencimentos intermediários, foi trocada por ativos prefixados de vencimento similar. O conjunto das posições trouxe perdas. Os Fundos Multimercados seguiram com impactos positivos. Com o Ibovespa em recuperação, a parcela de alocação em ações agregou. Subimos a exposição ativa em relação ao ponto neutro do benchmark, por novas compras e valorização das posições (7,5%).

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,08%** contra **+1,20%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Conservador	1,12%	0,80%	1,48%	0,02%	1,08%	-	-	-	-	-	-	-	4,57%
Benchmark	1,20%	0,76%	1,31%	0,01%	1,20%	-	-	-	-	-	-	-	4,55%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	0,58%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,03%	-0,20%	0,45%	0,94%	3,34%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	0,92%	3,16%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

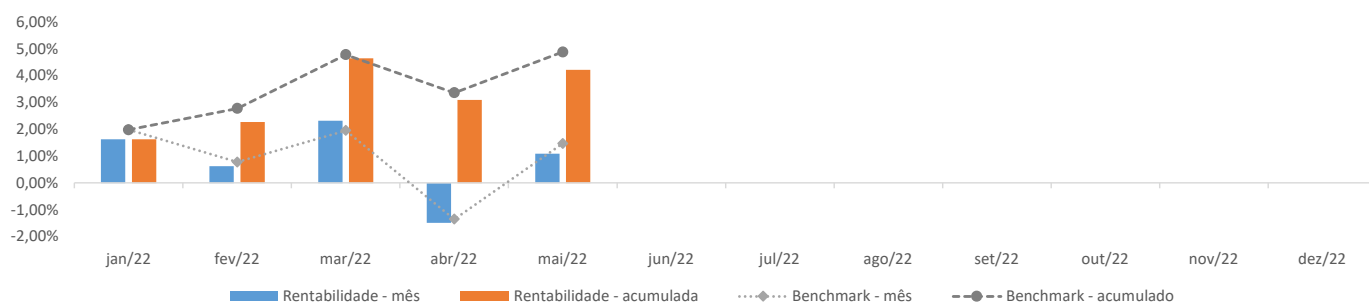
Data de referência do relatório: 31/05/2022

Moderado

Data Base: Mai/22

O Perfil investe em diversas classes de ativos. A Renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em ativos emitidos por empresas privadas e a gestão do caixa com Letras Financeiras do Tesouro Nacional. Na estratégia em ativos de risco, reduzimos a exposição em títulos atrelados à inflação (NTN-Bs). A inflação implícita negociada neste mercado, na avaliação dos gestores, tornou-se “cara” e os riscos para as projeções de inflação são de baixa mediante o provável corte de ICMS que está sendo votado no Congresso Nacional. Parte da posição, nos vencimentos intermediários, foi trocada por ativos prefixados de vencimento similar. Os fundos Multimercados seguiram com impactos positivos. Com o Ibovespa em recuperação, a parcela de alocação em ações agregou. Subimos a exposição ativa em relação ao ponto neutro do benchmark, por novas compras e valorização das posições (20,0%).

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,09%** contra **+1,47%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Moderado	1,63%	0,63%	2,32%	-1,48%	1,09%	-	-	-	-	-	-	-	4,22%
Benchmark	1,98%	0,78%	1,95%	-1,35%	1,47%	-	-	-	-	-	-	-	4,88%

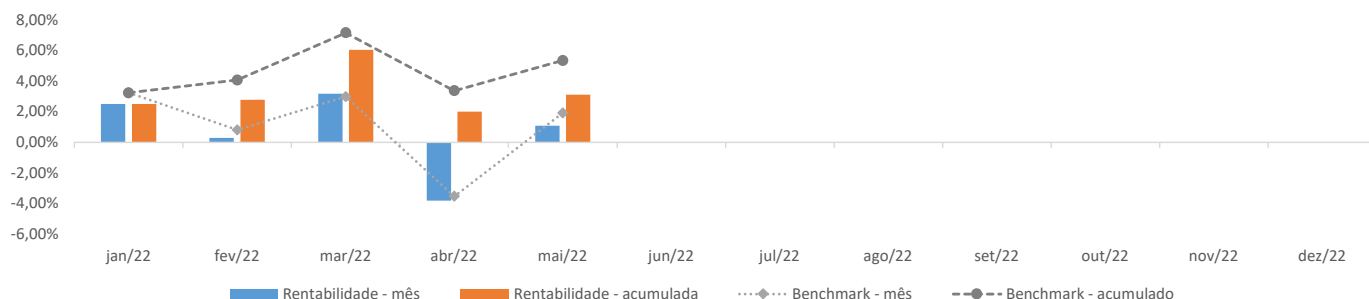
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,16%	1,29%	1,80%	0,51%	-1,08%	-0,85%	-1,20%	-1,73%	0,15%	1,14%	-0,49%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	1,18%	1,11%

Arrojado

Data Base: Mai/22

O Perfil investe em diversas classes de ativos. A Renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em ativos emitidos por empresas privadas e a gestão do caixa com Letras Financeiras do Tesouro Nacional. Na estratégia em ativos de risco, reduzimos a exposição em títulos atrelados à inflação (NTN-Bs). A inflação implícita negociada neste mercado, na avaliação dos gestores, tornou-se “cara” e os riscos para as projeções de inflação são de baixa mediante o provável corte de ICMS que está sendo votado no Congresso Nacional. Parte da posição, nos vencimentos intermediários, foi trocada por ativos prefixados de vencimento similar. Os fundos Multimercados seguiram com impactos positivos. Com o Ibovespa em recuperação, a parcela de alocação em ações agregou. Subimos a exposição ativa em relação ao ponto neutro do benchmark, por novas compras e valorização das posições (40,0%).

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,09%** contra **+1,91%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Arrojado	2,50%	0,27%	3,18%	-3,82%	1,09%	-	-	-	-	-	-	-	3,11%
Benchmark	3,23%	0,81%	2,98%	-3,54%	1,91%	-	-	-	-	-	-	-	5,34%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,77%	1,87%	1,95%	2,94%	0,59%	-2,05%	-1,74%	-2,73%	-3,71%	-0,43%	1,44%	-5,07%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	1,60%	-2,18%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2022

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mai/22

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco apresentam maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

